

Apresentação

Este número especial da nossa revista *Estudos Afro-Asiáticos* apresenta um interessante e inovador panorama dos estudos das relações raciais na Colômbia, um país vizinho tanto geograficamente como na forma pela qual nele foram construídas as relações entre brancos e negros. O lugar central do mestiço, tanto nas relações entre brancos e negros como no imaginário étnico e racial do país representa outro aspecto com o qual facilmente o leitor deve reconhecer pontos de similaridade com o contexto brasileiro. O sistema de classificação racial, com sua “cultura da cor” pela qual a terminologia racial, o fenótipo e o uso do corpo são comentados e plasmados no dia-a-dia, tanto para se identificar como para diferenciar e até discriminar, contém mais pontos de convergência. Parece, realmente, haver um contexto afro-latino das relações raciais: uma forma de se vivenciar a diferença étnica e racial específica àquela ampla parcela da América Latina que recebeu população escrava vinda da África em maior escala. Intimidade e racismo se misturam de forma específica, neste contexto. A miscigenação do sangue e das cultura configura-se como o filtro mediador tanto da discriminação racial como das tentativas de se opor a esta de forma coletiva.

Sabemos que neste gênero de pesquisa a comparação – sobretudo quando transnacional – pode iluminar realidades se não dificilmente identificáveis – muitas vezes os segredos de um contexto “local” se tornam evidência quando este é comparado com outros contextos.

No caso deste número especial, a comparação que qualquer leitor fará com o Brasil salientará convergências. No futuro próximo contamos, porém, publicar mais artigos de outros contextos e continentes, com o intento de sugerir outro tipo de comparação, por diferença. Na *Estudos Afro-Asiáticos* acreditamos que a compreensão das relações raciais no Brasil em muito pode se beneficiar

de uma maior abertura para outras regiões e continentes, assim como acreditamos que os estudos africanos em muito podem se beneficiar de um maior conhecimento das categorias étnicas e raciais desenvolvidas no Novo Mundo – afinal trata-se, em boa parte, de categorias coloniais que, mais tarde, foram reinterpretadas e aproveitadas na colonização da África e no conjunto de saberes que resultaram na “biblioteca colonial”.

Introduzindo uma prática nova para nossa revista, fizemos com que este número dedicado à Afro-Colômbia e às relações raciais naquele país fosse organizado por um “editor visitante”, Fernando Urrea, sociólogo da Universidad del Valle, em Cáli, Colômbia. Fernando, um respeitado pesquisador de renome internacional, aceitou com entusiasmo nosso convite para pensar e organizar um número especial dedicado à população afro-colombiana. Deve-se a sua generosidade e ao seu trabalho a alta qualidade do conjunto das contribuições – que ele apresenta e contextualiza detalhadamente no primeiro artigo deste número, escrito junto com Pedro Quintin. Fernando juntou artigos originais dos melhores pesquisadores da realidade colombiana. Como sempre, os limites de espaço impossibilitaram a publicação de mais artigos. Que os muitos outros excelente pesquisadores colombianos nos não levem a mal. Nossa revista estará sempre ao seu dispor.

Nossa revista se encontra numa nova fase. Já há quase um ano quadrimestral e disponível on-line pelo sistema SCIELO, a revista está interessada em fortalecer a rede de colaboradores e captadores de artigos. Neste sentido, pensamos que a figura do “editor visitante”, estreada por Fernando Urrea, pode ser algo a ser explorado mais ainda. Um número especial ou um dossiê sobre Afro-Cuba já está sendo planejado.

Outra novidade, que aparece com força neste número, é a publicação de artigos em espanhol. Não se trata somente de acompanhar a justa solicitação do CNPq e de outras agências de fomento para que se trabalhe rumo uma maior integração regional dos projetos acadêmicos e editoriais, mas significa também ampliar muito a bacia de captação de nossos artigos, assim como proporcionar para nossos leitores horizontes mais vastos e fortalecer as comparações Sul-Sul – que em muito podem enriquecer nossa perspectiva comparativa, muitas vezes obcecada pela comparação e a referência exclusiva ao contexto norte-americano.

Livio Sansone
Editor